

Pontifícia Universidade Católica – PUC SP
Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica
Disciplina: Semiótica da Cultura
Professor: Norval Baitello Júnior

Pode Lúcifer ser translúcido?

Resenha sobre "A Lenda dos Anjos", de Michel Serres

Josimey Costa da Silva

São Paulo, Novembro de 2001

Se, “no princípio, era o Verbo... e o Verbo era Deus”¹, estavam os anjos “à espera do Mediador”². Como, pois, apresentar a mediação, presentificá-la, torná-la corpo e sangue, enfim, se era *Ele* quem falava por sua própria e terrível boca? O silêncio de Deus entre os homens soprou a palavra pela voz dos anjos, querubins, serafins, arcanjos: mensageiros divinos. Deles era o fluxo dos sons, das músicas e dos cantos. Por serem entre a terra e os céus, levavam e traziam, em seus corpos diáfanos, as mensagens verbais, os textos sem corpo e os códigos. Nada retinham; a mensagem os atravessava.

Apenas um, dentre eles, aprisionou a mensagem. Esse era Lúcifer, o portador da luz, aquele que se fez opaco para possuir a luz que portava. "Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra tu, que prostravas as nações!"³ A tradição cristã alou, com as asas de Lúcifer, o próprio Satanás, a quem os profetas dirigiram o lamento: "elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor"⁴. Denso, o corpo do querubim não mais conduziu o Verbo, mas o capturou e o corrompeu, buraco-negro irreflexivo, a engolir luz, som e matéria.

Todos os outros anjos ligavam, translúcidos, picos e abismos. Ao se calarem, “o Verbo se fez carne, e habitou entre nós”⁵. A carne é, enfim, o abstrato misturado ao concreto; “as mensagens verdadeiras são a própria carne humana. O sentido é o corpo.”⁶ O humano se constitui quando o emocional e o racional se entrelaçam; o humano aparece na linguagem, que faz emergir o observador como entidade. A realidade é produto da autoconsciência na linguagem, surge como distinção entre o eu e o não-eu na práxis de viver do observador, como uma explicação disso⁷.

Hoje, os miseráveis, qual arcanjos⁸ excluídos da vida econômica, escolhidos pela morte social, se amontoam às portas sempre cerradas por dentro, anunciando, em seu fim, o princípio. Portam a messageiria ou mensagem que, com seus “fluxos aparentemente desordenados, organizam uma ordem física e vital”⁹. Serão eles os emissários da palavra? Tão incômodos quão invisíveis, são mensageiros que desaparecem, trespassados pela mensagem.

A própria mensagem também se esvai na comunicação contemporânea. Todos os obstáculos rompidos, surge, amalgamado, o que é muito diferente, como as coisas e os signos. As mídias se secundarizam e se terceirizam. Os mensageiros sucumbem aos pedaços nas mídias, pois “o Mediador substitui o mensageiro”¹⁰. Esse mediador, desencarnado, se alimenta da carne e do sangue dos corpos que liga, sem atender à “exigência gritante da comunicação no diálogo; perda abissal de si no Outro presente ou ausente”¹¹.

Lúcifer se volta e, olha, das profundezas abissais da sua rebeldia, o resultado da sua fome insaciável. Nela, a mensagem se consumiu; o próprio mensageiro se perdeu. Onde, agora, o Mediador que não trai, se os frutos criativos da mensagem e da transmissão estão na morte de ambas?¹²

Notas

¹ João 1, 1 - Novo Testamento.

² SERRES, 1995: 09.

³ Isaías 14,12 – Antigo Testamento. Há versões, como a que pode ser conferida na página da *web Sitehell*, que sustentam ser esta a única citação direta a Lúcifer tanto no Antigo como no Novo Testamento. As associações entre Lúcifer e Satanás seriam, por conseguinte, baseadas em lendas contadas pelo livro de Enoc e tomadas como verdadeiras pelos primeiros cristãos.

⁴ Ezequiel 28, 17 – Antigo Testamento.

⁵ João 1, 14 - Novo Testamento.

⁶ SERRES, 1995: 274.

⁷ Conceitos inspirados em Humberto Maturana.

⁸ “*Arqué* significa, de fato, o princípio e o início” (SERRES, 1995: 17).

⁹ SERRES, 1995: 2.

¹⁰ SERRES, 1995: 82.

¹¹ SERRES, 1995: 94.

¹² SERRES, 1995: 90.

Bibliografia

Serres, Michel. *A Lenda dos Anjos*. São Paulo: Aleph, 1995.

Maturana, Humberto. *El sentido del Humano*. Santiago: Dolmen Ediciones, 1991.

Maturana, Humberto e **Varela**, Francisco. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento*. Campinas: Editorial PSY II, 1995.

Hillman, James. *Encarando os deuses*. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997.

Sites consultados

<http://www.superseta.com.br/compendium/lucifer.htm> (consultado em 19/11/2001)

<http://www.seitahell.hpg.ig.com.br/lucifer.html> (consultado em 19/11/2000)